

Regulamento dos Estágios Curriculares Obrigatórios

Faculdade ITPAC Abaetetuba/PA

SUMÁRIO

Conteúdo

APRESENTAÇÃO	4
ESTÁGIOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS.....	5
1. CONCEITO	5
2. OBJETIVOS DOS ESTÁGIOS.....	6
3. PERFIL DO ALUNO GRADUADO NA FACULDADE ITPAC ABAETETUBA	6
4. NORMAS DE CONDUTA	8
5. REQUISITOS PARA O INÍCIO DOS ESTÁGIOS.....	9
6. DURAÇÃO DOS ESTÁGIOS	9
7. AFASTAMENTOS E ATESTADOS.....	10
8. PERÍODO DE FÉRIAS	10
9. ATIVIDADES DOS ESTÁGIOS.....	10
10. AVALIAÇÕES	11
11. ESTÁGIO EM EMERGÊNCIAS MÉDICAS	11
11.1. Ementa	11
11.2. Fase	11
11.3. Carga horária	12
11.4. Locais de execução do Estágio	12
11.5. Objetivos específicos.....	12
11.6. Unidades de Ensino	12
11.7. Temas para grupos de discussão.....	14
11.8. Procedimentos Metodológicos	15
11.9. Avaliações e Aprovação	15
12. ESTÁGIO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE - EAPS	16
12.1. Ementa	16
12.2. Fase do Curso.....	16
12.3. Carga horária	16
12.4. Pré-requisitos	16
12.5. Locais de execução do Estágio	16
12.6. Objetivos específicos.....	16
12.7. Unidades de ensino.....	17

12.8. Procedimentos metodológicos	17
12.9. Avaliações e Aprovação	18
13. ESTÁGIO EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR - EAAH	19
13.1. Fases	19
13.2. Carga horária	19
13.3. Pré-requisito	19
13.4. Locais de execução do Estágio	19
13.5. Avaliações e Aprovação	19
13.6. Procedimentos metodológicos	20
13.7. Módulos do Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar	20
ANEXO 1.....	32
PLANILHA DE AVALIAÇÕES DO ESTÁGIO EM EMERGÊNCIAS MÉDICAS	32
ANEXO 2.....	33
PLANILHA DE AVALIAÇÕES DO ESTÁGIO EM EMERGÊNCIAS MÉDICA	33
ANEXO 3.....	34
PLANILHA DE AVALIAÇÕES DO ESTÁGIO EM EMERGÊNCIAS MÉDICAS	34
ANEXO 4.....	35
PLANILHAS DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	35
ANEXO 5.....	36
PLANILHAS DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	36
ANEXO 6.....	37
PLANILHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR	37
ANEXO 7.....	38
BIBLIOGRAFIA.....	39

APRESENTAÇÃO

Os Estágios Curriculares Obrigatórios do curso de Medicina da Faculdade ITPAC de Abaetetuba nas modalidades Emergências Médicas, Atenção Primária em Saúde e Atenção Ambulatorial e Hospitalar são atividades curriculares, consoante às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Medicina, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Desenvolvem-se no 9º, 10º, 11º e 12º períodos do curso médico.

Os estágios proporcionam treinamento aos discentes, de modo continuado, em unidades de saúde e hospitais vinculados à Faculdade ITPAC de Abaetetuba, com acompanhamento e supervisão médica.

O objetivo deste regulamento é descrever os requisitos para a iniciação do estágio, as normas de conduta, as atividades curriculares, o conteúdo programático e os critérios de avaliação de cada fase, o perfil do egresso e a regulamentação dos estágios, dentre outras informações que julgamos serem úteis para a sua condução.

ESTÁGIOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

1. CONCEITO

Os Estágios curriculares obrigatórios perfazem o último ciclo do curso de graduação de medicina da Faculdade ITPAC Abaetetuba, dos alunos entre o 9º e o 12º períodos, durante o qual o aluno recebe treinamento supervisionado e contínuo em áreas pré-definidas, sistemático, em instituições conveniadas, no município de Abaetetuba ou fora dele.

São consideradas áreas obrigatórias os estágios em Atenção Primária à Saúde, Atendimento em Urgência e Emergência e Atenção Ambulatorial e Hospitalar nas clínicas médica, pediátrica, de saúde mental, gineco-obstétrica e cirúrgica.

O Programa curricular é disposto da seguinte forma:

Período	Estágios	Área(s) do estágio	Locais de execução
9º	Estágio em Emergências Médicas	Clínica Médica e Saúde Mental Clínica materno-infantil Clínica Cirúrgica	Unidades hospitalares e de Pronto-Atendimento conveniadas
10º	Estágio em Atenção Primária à Saúde	Medicina de Família, Saúde Coletiva e Saúde Mental	Unidades de Saúde de municípios parceiros, conveniados
11º e 12º	Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar	Clínica Médica Clínica Pediátrica Clínica Gineco-obstétrica Clínica Cirúrgica	Unidades hospitalares, de Pronto Atendimento e ambulatoriais conveniadas

2. OBJETIVOS DOS ESTÁGIOS

Objetivos gerais

As atividades dos estágios curriculares obrigatórios visam agregar conhecimento e desenvolver habilidades e atitudes esperadas para a interação dos alunos da Faculdade ITPAC Abaetetuba com o processo prático do seu curso.

Seu maior objetivo é articular a teoria com as práticas, buscando integrar o aluno ao meio social local, regional e nacional de forma ampla e integrada, focando patologias mais prevalentes deste universo.

3. PERFIL DO ALUNO GRADUADO NA FACULDADE ITPAC DE ABAETETUBA

O Projeto Pedagógico do curso de Medicina da Faculdade ITPAC Abaetetuba define o egresso como médico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar eticamente, de forma resolutiva, no processo saúde-doença, em seus diferentes níveis de atenção – em especial no âmbito da atenção primária –, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde, com foco nos indivíduos, na família e na comunidade, na perspectiva da integralidade e da abrangência do cuidado em saúde, com senso de responsabilidade social, justiça e cidadania.

Para tanto, durante a sua formação, o médico deve contemplar as seguintes habilidades e competências:

- Ser dotado de espírito crítico, autônomo e criativo;
- Ser comprometido política, social e eticamente com os problemas de saúde do homem, do ambiente e da sociedade em que se insere;
- Ser consciente e comprometido com a plenitude e a qualidade da vida, no contexto biopsicossocial, cultural e espiritual do ser humano;
- Estar preparado humana, científica e tecnicamente para o exercício da profissão;
- Ser capaz de assistir e acompanhar cidadãos e famílias com ações de prevenção e manutenção da saúde;
- Ser capaz de realizar diagnósticos e estabelecer abordagens baseadas no juízo crítico e judicioso das alternativas disponíveis, sempre pautado nos preceitos da medicina baseada em evidências;

- Ser eficiente no estabelecimento da comunicação e expressão na relação interpessoal e de grupo;
- Ser capaz de registrar em prontuário físico ou eletrônico, todas as informações colhidas dos pacientes, conduta tomada e encaminhamento, quando o for o caso, de forma concatenada, legível (quando em prontuário físico), respeitando-se os princípios da ética médica;
- Ser detentor de técnicas essenciais à produção e aplicação do conhecimento;
- Estar preparado para realizar atividades integradas e contributivas em equipes multidisciplinares da área da saúde;
- Estar preocupado em investigar a natureza e a causa das doenças, de forma a poder atuar individual e coletivamente nos determinantes do processo saúde-doença;
- Possuir capacidade para atuar na promoção da saúde dos indivíduos e coletividades;
- Ser gerenciador do cuidado em saúde, estando atento ao processo de referência e contra- referência;
- Ser capaz de trabalhar na perspectiva da longitudinalidade do cuidado;
- Ser capaz de emitir receituário médico com informações inerentes ao ato;
- Possuir capacidade de resolução de grande parte dos problemas que se apresentam no âmbito da atenção primária em saúde, sem distinção de problemas, gênero e idade;
- Ser conhecedor de seus limites e, portanto, capaz de atuar com discernimento frente à possibilidade de encaminhamentos, quando necessário;
- Ser comprometido com o processo de educação permanente, mediante a busca de constante aprimoramento científico e técnico, a partir da capacidade de articular elementos empíricos e conceituais inerentes ao conhecimento;
- Estar apto a tomar iniciativas, gerenciar e administrar a força de trabalho e os recursos disponíveis;
- Atuar em situações de estresse no ambiente do seu trabalho: paciente agressivo, situações adversas de qualquer natureza, assédios;
- Estar apto a ser empreendedor, gestor, empregador ou liderança na equipe de saúde;
- Ser cuidadoso com a própria saúde física e mental, buscando o seu bem-estar;

- Saber interpretar indicadores de saúde e dados epidemiológicos, sabendo-se utilizar-se de ferramentas adequadas no âmbito da Saúde Pública: SINAM, SINASC, SIM, SISPRENATAL, SISVAN, SINAM;
- Interpretar textos em língua estrangeira: espanhol e inglês.

4. NORMAS DE CONDUTA

Juntamente com o aperfeiçoamento dos conhecimentos, aptidões e habilidades, no processo de aprendizagem dos Estágios, estão subentendidas as competências relacionadas com o comportamento, imprescindíveis para a formação do cenário de excelência, a que se propõe a Faculdade ITPAC Abaetetuba.

São consideradas boas práticas dos alunos da Faculdade ITPAC Abaetetuba:

- I. Evitar o uso de aparelho celular durante atendimentos ambulatoriais, visitas em enfermarias e outras atividades do estágio;
- II. Ter cuidado com a linguagem no trato com pacientes, professores, colegas e funcionários das instituições conveniadas, evitando-se palavras, gestos ou sinais constrangedores;
- III. Primar no trato respeitoso aos pacientes e seus acompanhantes, docentes, colegas e funcionários das instituições conveniadas;
- IV. Evitar qualquer discussão que fuja aos interesses do seu aprendizado ou que possa provocar polêmica ou acirramento entre pessoas;
- V. Evitar juízo de valor na opinião pessoal sobre fatos ou eventos que fujam ao interesse do seu estágio;
- VI. Não discutir conduta e prescrição médica tomada por profissional, na presença de pacientes e/ou familiares;
- VII. Manter-se com vestimenta pessoal apropriada ao ambiente de trabalho: roupa branca, sapatos fechados, adornos pessoais mínimos, inclusive bolsas, para que não sejam difíceis de ser guardadas durante o período de aprendizado;
- VIII. Transitar nas dependências da unidade de saúde ou do hospital conveniado usando crachá com identificação;
- IX. Não tomar atitudes que desabonem os conceitos de boa postura e educação: assentar-se nos leitos dos pacientes, alimentar-se em ambiente inadequado, adentrar refeitórios

ou ambientes de estar profissional de uso exclusivo dos funcionários da instituição, sem a sua anuência ou convite;

- X. Participar das reuniões clínicas e demais atividades didáticas propostas pelos preceptores, bem como as reuniões de supervisão previamente agendadas pela Faculdade ITPAC Abaetetuba;
- XI. Valorizar e cuidar da imagem da Faculdade ITPAC Abaetetuba, a sua escola, o que contribui para o bom conceito profissional dos discentes. O zelo pela imagem da Faculdade ITPAC Abaetetuba reforça a eficiência e legitima a qualidade e a competência profissional;
- XII. Ter atenção ao gesto, ao olhar e à palavra, atos imprescindíveis para evitar iatrogenias no convívio com as pessoas e,
- XIII. Cuidar para que o bom senso nas suas atitudes seja o rótulo de sua educação.

5. REQUISITOS PARA O INÍCIO DOS ESTÁGIOS

O aluno será encaminhado ao Estágio somente após:

- I. ter concluído, com aprovação, todas as disciplinas das fases anteriores do curso de Medicina da Faculdade ITPAC Abaetetuba;
- II. ter efetivado a matrícula. Para isso é necessário:
 - a) não possuir pendências junto à Biblioteca, à Secretaria Acadêmica e ao Setor Financeiro;
 - b) entregar no Setor Financeiro o seu Contrato de Prestação de Serviços devidamente assinado;
 - c) assinar na Secretaria Acadêmica o seu Requerimento de Matrícula e
 - d) efetuar o pagamento da primeira parcela da semestralidade.

Somente após esses procedimentos o aluno será considerado efetivamente matriculado poderá receber a sua Carta de Apresentação, documento imprescindível para o início de suas atividades nos estágios.

6. DURAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Os estágios estendem-se pelo período de um semestre para os Estágios em Emergências Clínico-Cirúrgicas e Estágio em Atenção Primária à Saúde e de um trimestre para as disciplinas do Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar.

As atividades serão desenvolvidas de segunda a sexta-feira, pela manhã ou à tarde, de acordo com escala do professor preceptor, previamente elaborada. Aos sábados ou no período noturno, pode haver a realização de plantões, com um quantitativo de alunos adequado com a capacidade do local de sua execução.

O início e término de cada período estão previstos no calendário acadêmico, disponível no portal da Faculdade ITPAC Abaetetuba na internet.

7. AFASTAMENTOS E ATESTADOS

Não há previsão de abono de faltas para as fases dos Estágios Curriculares Obrigatórios.

Para os casos de impossibilidade de realização de avaliação, o aluno poderá fazer solicitação de reposição, preenchendo formulário próprio e anexando atestado médico, no prazo de 48 horas decorridas do período de ausência e aguardar parecer da Diretoria Acadêmica.

8. PERÍODO DE FÉRIAS

São asseguradas ao interno, férias de 30 dias por ano de estágio, devendo ser acordadas com a Instituição, não podendo ser acumulativas, a serem gozadas preferencialmente durante as férias escolares.

9. ATIVIDADES DOS ESTÁGIOS

As atividades dos Estágios são específicas de cada fase e estão relacionadas com práticas de raciocínio clínico, tomada de decisão e outras habilidades que precisam ser desenvolvidas neste período.

As Unidades de Ensino contemplam os temas e conteúdos a serem desenvolvidos durante o período dos estágios, pelos professores. Os temas de cada fase do Internato serão descritos nesse documento.

Os Grupos de Discussão constituem estratégias de trabalho no processo ensino- aprendizagem que auxiliam o aluno no desenvolvimento de habilidades e condutas frente a

temáticas específicas. A critério do professor, a abordagem poderá ser em grupo ou individualizada, com o aluno.

Os Procedimentos metodológicos serão utilizados para estimular a capacidade do aluno à sua atenção crítica e sobretudo reflexiva, na tomada de decisão.

As Atividades nas unidades de saúde da família serão desenvolvidas pelos alunos do 10º período, com foco na Estratégia em Saúde da Família, no município de Abaetetuba e outros conveniados.

Os Plantões médicos terão, sempre, acompanhamento do preceptor ou médico responsável pelo plantão em diversas atividades no ambiente hospitalar, de unidades conveniadas com Faculdade ITPAC Abaetetuba, de acordo com a fase do Estágio.

10. AVALIAÇÕES

Cada Estágio tem a sua dinâmica de avaliação, que será descrita individualmente, em cada fase.

Consta-se de avaliações subjetivas, em que atributos são estimados para conceitos para a prática da anamnese e do exame físico e demonstração de conhecimento através da elaboração de um raciocínio clínico e tomada de decisão. Um escore encontra-se definido no Anexo 7, com a definição do significado da nota ofertada pelo professor.

As avaliações objetivas constam-se da realização de grupos dirigidos e de discussão, cursos e treinamentos e avaliações parciais e finais.

11. ESTÁGIO EM EMERGÊNCIAS MÉDICAS

11.1. Ementa

Inserção do aluno no ambiente de atendimento de urgências e emergências, visando a capacitação ao diagnóstico e tratamento das afecções mais prevalentes, a promoção da saúde e a prevenção de agravos.

11.2. Fase

9º período do curso de medicina da Faculdade ITPAC Abaetetuba

Carga horária

550 horas

11.3. Locais de execução do Estágio

- Salas de aula e Laboratórios de Habilidades e Simulação da Faculdade ITPAC Abaetetuba
- SAMU
- UPAs
- Hospitais

11.4. Objetivos específicos

Além dos objetivos e habilidades gerais, o aluno do Estágio em Emergências Médicas deverá:

- Vivenciar práticas procedimentais de atendimento de urgência e emergência, aplicando os conhecimentos e habilidades adquiridos no exercício da clínica médica e saúde mental, materno infantil e cirurgia;
- Realizar anamnese, exame físico, diagnóstico e conduta terapêutica, relativos aos pacientes atendidos;
- Vivenciar o funcionamento das clínicas básicas em seus vários níveis hierárquicos e organizacionais;
- Avaliar criteriosamente a utilização dos recursos disponíveis para a saúde;
- Desenvolver as atividades correlatas do exercício médico, tomando como referência os princípios da ética e da cidadania.

11.5. Unidades de Ensino

11.5.1. Unidades de Ensino em Emergências Pediátricas

1. Obstrução aguda das vias aéreas superiores
2. Insuficiência respiratória do recém- nascido e na criança
3. Crise asmática
4. Pneumonias
5. Glomerulonefrite difusa aguda
6. Hipertensão arterial
7. Insuficiência cardíaca
8. Sepses
9. Reanimação cardiopulmonar e cerebral. Suporte básico de vida
10. Traumatismo craniocéfálico

11. Escorpionismo e ofidismo
12. Intoxicações agudas
13. Anafilaxia
14. Dor abdominal aguda
15. Cetoacidose diabética
16. Crise convulsiva
17. Desidratação/ reidratação oral e venosa
18. Atendimento inicial à criança politraumatizada e atendimento pré- hospitalar
19. Reposição volêmica na emergência
20. Zika, Chikungunya, Dengue

11.5.2. Unidades de Ensino em Emergências ginecológicas e obstétricas

1. Atendimento de urgência/emergência de mulheres vítimas de violência sexual e Anticoncepção de Emergência
2. Abdomem Agudo em ginecologia e obstetrícia e diagnósticos diferenciais
3. Hemorragias obstétricas durante a primeira metade da gestação.
4. Hemorragias obstétricas durante a segunda metade da gestação
5. Doença inflamatória pélvica aguda
6. Urgências hipertensivas no ciclo gravídico-puerperal
7. Vulvovaginites e úlceras genitais na urgência. Abordagem sindrômica das Doenças Sexualmente transmissíveis

8. Bartholinite aguda e outros abscessos vulvares na urgência/emergência
9. Trabalho de parto prematuro e rotura prematura de membrana
10. Hemorragias do trato genital e emergências neoplásicas
11. Urgências e emergências relacionadas ao parto
12. Urgências e emergências relacionadas ao pós-parto
13. Urgências e emergências por patologias mamárias
14. Urgências e emergências clínicas durante a gestação. Hiperemese gravídica, pielonefrite aguda e transtornos tromboembólicos

11.5.3. Unidades de Ensino em Emergências Cirúrgicas

1. Trauma – atendimento inicial	9. Colecistite e colangite aguda
2. Trauma craniencefálico	10. Pancreatite aguda
3. Trauma raquimedular	11. Apendicite e diverticulite aguda Obstrução intestinal
4. Trauma torácico	12. Queimaduras
5. Trauma abdominal	13. Emergências oftalmológicas
6. Síndrome compartimental do abdome	14. Emergências urológicas
7. Trauma do pescoço e de partes moles. Controle de danos	15. Emergências ortopédicas
8. Abdome agudo	

11.5.4. Unidades de Ensino em Emergências Clínicas

1. Atendimento inicial ao paciente grave na sala de emergência	11. Distúrbios hidreletrolíticos e acidobásicos
2. Ressuscitação cardiopulmonar: do básico ao avançado	12. Intoxicações exógenas – Toxíndromes
3. Síndromes coronarianas agudas	13. Hemorragia digestiva
4. Emergências hipertensivas	14. Abdome agudo não cirúrgico
5. Trombose venosa profunda.	15. Insuficiência respiratória aguda
6. Tromboembolismo pulmonar	16. Cetoacidose diabética
7. Insuficiência cardíaca descompensada	17. Emergências psiquiátricas
8. Edema agudo de pulmão	18. Acidentes com animais peçonhentos
9. Seps e choque séptico	19. Princípios da ventilação mecânica
10. Acidente vascular cerebral	20. Crise aguda de asma e exacerbação da Doença pulmonar obstrutiva crônica

11.6. Temas para grupos de discussão

11.6.1 Pediatria

• Convulsões • Doenças respiratórias agudas • Doenças exantemáticas • A criança com febre • Infecção do trato urinário	• Glomerulonefrite/síndrome nefrótica • Diarreia aguda • Desidratação. • Terapia da reidratação oral
--	--

11.6.2 Ginecologia e Obstetrícia

• Hemorragia na primeira metade da gravidez • Mecanismo de parto • Urgências em obstetrícia • Abortamento/sangramento	• Doença inflamatória pélvica • Mastite aguda • Pré-eclâmpsia • Prenhes ectópica
---	--

11.6.3 Clínica Médica

• Doença inflamatória intestinal • Antibioticoterapia • Estafilococcias • Estado de hipercoagulabilidade	• Doença falciforme • Neutropenia febril • Hemorragia digestiva alta • Dor torácica não cardíaca
--	--

11.6.4 Cirurgia

• Doenças inflamatórias do intestino delgado e grosso • Hemorragia digestiva alta • Síndrome compartimental abdominal	• Isquemia intestinal • Obstrução intestinal • Hemorragia digestiva baixa
---	---

11.7. Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Atendimento clínico supervisionado.
- Estudo e discussão de casos clínicos.
- Metodologias problematizadoras

11.8. Avaliações e Aprovação

As avaliações constam de atributos subjetivos avaliados pelos professores da disciplina, realização de cursos, avaliações parciais e finais que variam de acordo com a disciplina do Estágio.

As planilhas de avaliação estão dispostas nos Anexos 1, 2 e 3, para cada disciplina do

Estágio.

Para a aprovação, é necessário que o aluno compareça a, no mínimo, 90% das atividades previstas para cada estágio e que tenha aproveitamento de, no mínimo, 70%.

12. ESTÁGIO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE - EAPS

12.1. Ementa

Inserção do aluno no ambiente de atendimento em unidades básicas de saúde, de forma supervisionada, com vistas à capacitação ao atendimento nas comunidades regionais.

12.2. Fase do Curso

10º período do curso de medicina da Faculdade ITPAC Abaetetuba

12.3. Carga horária

800 horas

12.4. Pré-requisito

Ter sido aprovado(a) no Estágio em Emergências Médicas

12.5. Locais de execução do Estágio

- Abaetetuba e outros municípios conveniados com a Faculdade ITPAC Abaetetuba. Tal parceria se faz cumprindo-se alguns critérios:

1. estar situado preferencialmente no estado do Tocantins ou região Norte;
2. se prontificar em cumprir com condições da FACULDADE ITPAC ABAETETUBA, no que diz respeito aos termos de convênio;
3. ter, no mínimo uma Equipe de Saúde da Família, com médico credenciado no Conselho Regional de Medicina;
4. ter condições de oferecer alojamento e alimentação para os alunos;
5. oferecer transporte interno para execução das atividades inerentes ao Estágio;
6. indicar médico preceptor para o aluno, no desenvolvimento das atividades do seu Estágio;

12.6. Objetivos específicos

Proporcionar aos alunos, sob supervisão médica, condições de:

- Vivenciar práticas procedimentais de promoção da saúde e as condições sanitárias da população atendida;
- Aplicar os conhecimentos e habilidades nos atendimentos à comunidade;
- Realizar acolhimento na perspectiva da humanização na atenção integral à saúde do indivíduo;

- Realizar anamnese, exame físico e propor condutas terapêuticas, relativos aos pacientes atendidos;
- Ter contato com a realidade de pacientes com nosologia prevalente, revendo os principais temas clínicos da realidade regional;
- Compreender o funcionamento do sistema de saúde brasileiro em seus vários níveis hierárquicos e organizacionais, contribuindo para seu aperfeiçoamento e participação em atividade de educação popular em saúde, valorizando, de forma crítica, o conhecimento da comunidade;
- Avaliar criteriosamente a utilização dos recursos disponíveis para a saúde, contribuindo para o aprimoramento e seu gerenciamento.

12.7. Unidades de ensino

Unidades de Ensino do Estágio em Atenção Primária em Saúde	
1. Hipertensão arterial sistêmica	16. Doenças sexualmente transmissíveis
2. Alcoolismo	17. Prurido e eczemas
3. Insuficiência cardíaca	18. Abdome agudo clínico e cirúrgico
4. Parasitoses intestinais	19. Lombalgia aguda e crônica
5. Hipertireoidismo e hipotireoidismo	20. Tuberculose pulmonar e extrapulmonar
6. Alterações do sono	21. Diarreia aguda e crônica
7. Diabetes e doenças relacionadas	22. Asma brônquica e doença pulmonar obstrutiva crônica
8. Desnutrição	23. Constipação intestinal
9. Pré-natal, parto e complicação do pós-parto	24. Infecção das vias aéreas superiores
10. Saneamento ambiental	25. Pneumonias
11. Aleitamento materno	26. Anemias carenciais
12. Recém-nascido - normal e patológico	27. Infecção do trato urinário
13. Estratégia de Saúde da Família - Ministério da Saúde	28. Olho vermelho
14. Arritmias cardíacas	29. Epilepsia
15. Sistema Único de Saúde (SUS)	30. Cuidados com feridas
	31. Cefaleias
	32. Saúde do Homem
	33. Epidemiologia
	34. Saúde mental na APS

12.8. Procedimentos metodológicos

- Atendimento clínico supervisionado
- Grupo operacional com a comunidade

- Estudo e discussão de casos clínicos
- Metodologias problematizadores

12.9. Avaliações e Aprovação

As avaliações são feitas no final do semestre letivo.

São distribuídos 100 pontos, da seguinte forma:

- 30 pontos: avaliação de treinamento em serviço – atributos subjetivos avaliados pelo médico preceptor do Estágio, nas respectivas unidades de saúde onde se realizou o Estágio (ver Anexo 4);
- 10 pontos: avaliação de treinamento em serviço – atributos subjetivos avaliados pelo responsável da unidade de saúde onde o aluno realizou o seu Estágio: gestor, enfermeiro(a) (ver Anexo 5);
- 30 pontos: avaliações parciais elaboradas para abordagem de raciocínio clínico do aluno, aplicadas ao longo do semestre letivo;
- 30 pontos: avaliação final, composta por questões objetivas, aplicada no final do semestre letivo.

ATRIBUTOS	VALOR MÁXIMO
Avaliação do Preceptor	30,0 pontos
Avaliação do responsável pela Unidade de Saúde	10,0 pontos
Avaliações parciais	30,0 pontos
Avaliação final	30,0 pontos
TOTAL	100,0

Para a aprovação, é necessário que o aluno compareça a, no mínimo, 90% das atividades previstas para o Estágio e que tenha aproveitamento de, no mínimo, 70% dos pontos distribuídos.

Na hipótese de o aluno ser reprovado, fica obrigado a cursá-lo novamente e concluí-lo com aprovação, antes de progredir para os módulos subsequentes.

13. ESTÁGIO EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR - EAAH

13.1. Fases

11º e 12º períodos do curso de medicina da FACULDADE ITPAC ABAETETUBA

13.2. Carga horária

1280 h/disciplina

Disciplina	Horas
EAAH em Cirurgia	320
EAAH em Clínica Médica/S. Mental	320
EAAH em Ginecologia em Obstetrícia	320
EAAH em Pediatria	320
Total	1280

13.3. Pré-requisito

Ter sido aprovado(a) no Estágio em Atenção Primária em Saúde

13.4. Locais de execução do Estágio

Rede ambulatorial (Atenção Secundária) e hospitalar conveniada

13.5. Avaliações e Aprovação:

As avaliações serão trimestrais, de acordo com a disciplina cursada.

São distribuídos 100 pontos:

- 30 pontos: avaliação de treinamento em serviço – feita pelos médicos preceptores da disciplina, segundo critérios de avaliação subjetiva (ver Anexo 7);
- 25 pontos: Exame Estruturado de Habilidades Clínicas (OSCE)
- 15 pontos: avaliação parcial, aplicada na metade do trimestre letivo;
- 30 pontos: avaliação final, aplicada no final do trimestre letivo.

ATRIBUTOS	VALOR MÁXIMO
Atributos do preceptor	30,0 pontos
OSCE	25,0 pontos
Avaliação parcial	15,0 pontos
Avaliação final	30,0 pontos
TOTAL	100,0

Para a aprovação, é necessário que o aluno compareça a, no mínimo, 90% das atividades previstas para cada estágio e que tenha aproveitamento de, no mínimo, 70% em cada estágio.

Na hipótese de o aluno ser reprovado em qualquer um dos módulos dos Estágios Curriculares Obrigatórios, fica obrigado a cursá-lo novamente e concluí-lo com aprovação, antes de progredir para os módulos subsequentes.

13.6. Procedimentos metodológicos

- Atendimento clínico supervisionado
- Grupo operacional com a comunidade
- Estudo e discussão de casos clínicos
- Metodologias problematizadoras

13.7. Módulos do Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar

13.7.1. Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica

Ementa

Inserção do aluno no ambiente de atendimento ambulatorial e hospitalar, visando a capacitação ao diagnóstico e tratamento das afecções clínicas mais prevalentes, a promoção da saúde e a prevenção de agravos.

Objetivos:

Proporcionar aos alunos, sob supervisão médica, condições de:

- Relacionar-se de forma ética com professores, médicos, colegas, funcionários, pacientes e familiares;
- Realizar atendimento ambulatorial;
- Fazer a evolução dos pacientes em relatório, para fins didáticos e pedagógicos, conforme rotina ordenada;
- Reconhecer as afecções mais frequentes em clínica médica;
- Acompanhar a evolução dos pacientes com afecções clínicas;

- Discutir diretrizes diagnósticas e terapêuticas para as enfermidades;
- Estabelecer orientações práticas para o manejo ambulatorial e hospitalar de pacientes com afecções clínicas mais frequentes;
- Compreender os critérios de alta, cuidados pós-hospitalares e manejo ambulatorial de doenças prevalentes no ambiente hospitalar.

Objetivos específicos:

Capacitar aluno para realizar, adequadamente:

- Procedimentos diagnósticos e terapêuticos de agravos mais prevalentes no adulto e idoso;
- Abordagem e condução do paciente em situação de emergência: capacidade em suporte básico e avançado de vida;
- Capacidade de lidar com paciente terminal e aplicar princípios de tratamento paliativo,
- Reconhecimento e tratamento de paciente com transtorno mental;
- Reconhecimento e tratamento de paciente com doença renal não transmissível.

Unidades de ensino

Unidades de Ensino do Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Médica	
1. Apresentação das normas e rotinas ambulatoriais	11. Insuficiência renal aguda Insuficiência renal crônica
2. Apresentação das normas e rotinas hospitalares	12. Cirrose e insuficiência hepática
3. Insuficiência cardíaca	13. Hepatites virais
4. Síndromes coronarianas agudas	14. Doenças pépticas
5. Trombose venosa profunda e tromboembolismo pulmonar	15. Diabetes mellitus – complicações agudas
6. Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e asma	16. Diabetes mellitus – tratamento e complicações crônicas
7. HIV/AIDS e doenças relacionadas	17. Hiper e hipotireoidismo
8. Pneumonias	18. Uso racional de antimicrobianos
9. Distúrbios hidroeletrólíticos	19. Prescrição de drogas vasoativas, oxigênio e hemoderivados
10. Distúrbios ácido-básicos	20. Medicina baseada em evidências em clínica médica

Temas para grupos de discussão

• Tuberculose • Hemorragias digestivas • Anemias • Principais doenças hematológicas (exceto anemias)	• Leishmanioses • Hanseníase • Principais doenças reumáticas • Insuficiência hepática
--	---

13.7.2. Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Pediatria

Ementa

Inserção do aluno no ambiente de atendimento ambulatorial e hospitalar, visando acapacitação ao diagnóstico e tratamento das afecções mais prevalentes em crianças e adolescentes, a promoção da saúde e a prevenção de doenças.

Objetivos:

Proporcionar aos alunos, sob supervisão médica, condições de:

- Relacionar-se de forma ética com professores, médicos, colegas, funcionários, pacientes e familiares;
- Reconhecer as doenças pediátricas mais comuns;
- Realizar atendimento ambulatorial;
- Acompanhar a evolução dos pacientes com afecções clínicas;
- Discutir exames subsidiários rotineiros de acompanhamento de neonatos, crianças e adolescentes, pertinentes à hipótese diagnóstica formulada;
- Participar como auxiliar na sala de parto e na assistência ao recém-nascido;
- Fazer a evolução dos pacientes em relatório, para fins didáticos e pedagógicos, conforme rotina ordenada;
- Discutir diretrizes diagnósticas e terapêuticas para as enfermidades;
- Compreender os critérios de alta, cuidados pós-hospitalares e manejo ambulatorial de doenças prevalentes no ambiente hospitalar;
- Orientar pacientes e familiares sobre medidas de promoção da saúde e prevenção de agravos.

Objetivos específicos:

Capacitar aluno para realizar, adequadamente:

- Avaliação do desenvolvimento das diversas etapas do crescimento do RN, lactante e do adolescente:
 - exame físico,
 - dados antropométricos,
 - desenvolvimento neuropsicomotor,
 - ações de promoção de saúde e prevenção de doença: aleitamento, alimentação, cuidados de higiene do ponto de vista socioambiental,
 - vacinação,
 - detecção de sinais e sintomas de alteração no desenvolvimento nestas faixas etárias;
- Cuidados específicos com o recém nascido:
 - atendimento de puericultura,
 - diagnóstico e tratamento da icterícia neonatal, distúrbios metabólicos e hidroeletrólíticos,
 - assistência básica ao recém nascido em sala de parto,
 - identificação e condução de emergência não traumáticas em neonatologia: reanimação neonatal, estabilização e transporte até referência do serviço.
- Reconhecer e tratar as principais doenças (mais prevalentes) desta faixa etária;
- Indicar e interpretar exames complementares de acordo com suas necessidades, específicos para cada caso;
- Utilização racional de medicamentos;
- Identificar recursos da rede de assistência em que está inserido (recursos físicos, propedêutica e medicamentos), usá-lo de forma coerente e racional, reconhecendo a necessidade de encaminhamento, quando for o caso, utilizando o sistema de referência contra referência;
- Realizar, com segurança, os seguintes procedimentos: acesso venoso periférico, entubação orotraqueal, sondagem gástrica, sondagem vesical, anestesia local, sutura, drenagem de abscesso superficiais, administração de medicamentos, tratamento de feridas e curativos, redução de parafimose, sondagem enteral, punção lombar,

- Atendimento inicial das urgências e emergências traumáticas e não traumáticas em Pediatria,
- Orientação à gestante e à mãe sobre:
 - Risco de uso de drogas, infecções genitais e a gravidez,
 - Cuidados com recém nato: cuidado com o coto umbilical, sobre a amamentação, sobre a vacinação.

Unidades de ensino

Unidades de Ensino do Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Pediátrica	
1. Atendimento do recém-nascido em sala de parto 2. O recém-nascido normal e exames de triagem 3. Icterícia neonatal 4. Aleitamento materno 5. Seps 6. Crescimento e desenvolvimento da criança 7. Imunização 8. Doenças dermatológicas mais comuns na infância 9. Baixa estatura 10. Anemias 11. Febre 12. Infecções de vias aéreas superiores 13. Asma e bronquiolite	14. Pneumonias comunitárias - Dor abdominal 15. Diarreia aguda. Terapia da reidratação oral 16. Doenças exantemáticas 17. Adenomegalias na infância 18. Infecção urinária 19. Glomerulonefrite difusa aguda 20. Síndrome nefrótica 21. Meningite e encefalite 22. Convulsões na infância 23. Dengue, Chikungunya e Zika 24. Distúrbios respiratórios do recém-nascido 25. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade 26. Transtorno do espectro autista

Temas para grupos de discussão

• Dengue, Chikungunya e Zika • Distúrbios hidroeletrolíticos e hidratação venosa • Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade • Transtorno do espectro autista • Anemias hemolíticas e carenciais	• Meningite e encefalite • Asma e bronquite • Pneumonias comunitárias • Dor abdominal • Diarréia aguda + terapia de reidratação oral • Atendimento do recém-nascido em sala de parto
--	---

Procedimentos metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Atendimento clínico supervisionado.
- Grupos de discussão.
- Estudo e discussão de casos clínicos.

13.7.3. Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Cirurgia

Ementa

Inserção do aluno no ambiente de atendimento ambulatorial e hospitalar, visando a capacitação ao diagnóstico e tratamento das afecções cirúrgicas mais prevalentes, a promoção da saúde e a prevenção de agravos.

Objetivos específicos

Proporcionar aos alunos, sob supervisão médica, condições de:

- Relacionar-se de forma ética com professores, médicos, colegas, funcionários, pacientes e familiares.
- Reconhecer as afecções cirúrgicas mais comuns.
- Realizar atendimento ambulatorial.
- Identificar o risco operatório e as condições cirúrgicas dos pacientes no pré-operatório.
- Acompanhar a evolução dos pacientes com afecções cirúrgicas.
- Conhecer a rotina pré-operatória dos procedimentos cirúrgicos.
- Reconhecer as complicações mais comuns no pós-operatório.
- Discutir exames subsidiários rotineiros de pré-operatório e os pertinentes à hipótese diagnóstica formulada.
- Acompanhar o diagnóstico das afecções cirúrgicas e o tratamento adequado.
- Participar como observador, auxiliar ou instrumentador de procedimentos cirúrgicos.
- Fazer a evolução pós-operatória dos pacientes submetidos a cirurgia, em relatório, para fins didáticos e pedagógicos, conforme rotina ordenada.
- Diagnosticar, tratar e prevenir complicações pós-operatórias.

- Fazer o balanço hídrico dos pacientes, em relatório, para fins didáticos e pedagógicos, correlacionando seu resultado com o estado clínico do paciente.
- Portar-se adequadamente na sala de cirurgia.
- Acompanhar o atendimento de ocorrências importantes na evolução do paciente.

Habilidades:

Capacitar aluno para desenvolver, no âmbito da atenção ambulatorial e hospitalar em clínica cirúrgica:

- Diagnóstico e tratamento de patologias cirúrgicas mais comuns, bem como a indicação criteriosa de exames de propedêutica e a interpretação dos mesmos.
- Procedimentos essenciais de cuidados de pré, per e pós operatório de cirurgias gerais:
 - Gestão da clínica em cirurgia: critérios de agendamento cirúrgico (urgência e eletivo), termo consentimento informado, segurança do paciente cirúrgico,
 - Identificação e avaliação de risco cirúrgico,
 - Preparo de paciente para encaminhamento para cirurgia,
 - prescrição de dietas (oral e enteral),
 - prescrição e reposição volêmica,
 - correção de distúrbios hidroeletrolíticos e ácido básicos,
 - antibioticoprofilaxia e antibioticoterapia,
 - identificação e profilaxia de complicações pós operatórias, tromboembolismo, choque circulatório,
- Procedimentos diagnósticos e terapêuticos de agravos mais prevalentes ;
- Identificação e condução de principais urgências cirúrgicas gerais;
- Técnica de anestesia local e bloqueios regionais;
- Conhecimento básicos de:
 - Biossegurança;
 - Comportamento em centro cirúrgico: paramentação, assepsia e antisepsia,
 - Diérese, hemostasia e síntese
- Procedimentos:
 - venóclise;
 - suturas de pele (planos superficiais), debridamento de feridas e curativos;
 - sondagem: vesical, nasogástrica, enteral e vesical;

- procedimentos de urgência relativa: drenagem de abscesso, exérese de unha, cauterizações de ferimentos, retirada de corpo estranho (exceto ocular), tamponamento nasal anterior, imobilização de fraturas;
- atendimento inicial ao paciente traumatizado: no ambiente pré e intra-hospitalar,
- atendimento inicial do paciente queimado
- identificar e conduzir situações de mau tratos.

Unidades de ensino

Unidades de Ensino do Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Clínica Cirúrgica	
1. Apresentação das normas e rotinas ambulatoriais e hospitalares	19. Atendimento inicial ao politraumatizado
2. Biossegurança e prevenção de acidentes perfurocortantes	20. Trauma craniocéfálico, raquimedular e trauma cervical.
3. Controle e prevenção de infecção nosocomial	21. Trauma abdominal
4. Nutrição do paciente cirúrgico	22. Trauma pelvipérineo
5. Pré-operatório de rotina	23. Trauma vascular
6. Pós-operatório de rotina, prescrições, dietas, drenos, curativos, cuidados gerais e especiais	24. Trauma renal e ureteral
7. Resposta endócrino metabólica ao trauma	25. Queimaduras
8. Equilíbrio hídrico e ácido-base	26. Cirurgia da tireoide e paratireoide
9. Nutrição em cirurgia	27. Bases da cirurgia torácica
10. Cicatrização e cuidados com a ferida cirúrgica	28. Cirurgia das hérnias
11. Infecções e antibioticoterapia em cirurgia	29. Abdome agudo não traumático
12. Cuidados pré e pós-operatórios	30. Hemorragia digestiva
13. Choque - falência de múltiplos órgãos	31. Cirurgia do esôfago
14. Terapia transfusional	32. Cirurgia do estômago
15. Fatores de risco no paciente cirúrgico	33. Cirurgia do fígado e vias biliares
16. Princípios gerais de oncologia cirúrgica	34. Hipertensão porta
17. Transplantes - aspectos gerais	35. Cirurgia da adrenal
18. Trauma torácico	36. Cirurgia do intestino delgado
	37. Cirurgia do cólon, reto e ânus
	38. Cirurgia do pâncreas
	39. Cirurgia do baço
	40. Bases da cirurgia vascular
	41. Cirurgia ambulatorial

Temas para grupos de discussão

• Abordagem do paciente politraumatizado • Atendimento ao paciente com fraturas • Abdome agudo cirúrgico	
--	--

Procedimentos metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Atendimento clínico supervisionado.
- Estudo e discussão de casos clínicos.
- Participação em cirurgias como observador.

13.7.4. Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia

Ementa

Inserção do aluno no ambiente ambulatorial e hospitalar, com vistas à capacitação ao atendimento de mulheres com afecções ginecológicas e à assistência ao ciclo gravídico- puerperal.

Objetivos específicos

Proporcionar aos alunos, sob supervisão médica, condições de:

- Relacionar-se de forma ética com professores, médicos, colegas, funcionários, pacientes e familiares;
- Realizar atendimento ambulatorial;
- Avaliar as condições ginecológicas, de forma a definir condutas e intervenções clínicas ou cirúrgicas;
- Reconhecer as afecções cirúrgicas mais comuns;
- Acompanhar a evolução de pacientes com afecções cirúrgicas;
- Avaliar os fatores de risco presentes em uma consulta de pré-natal;
- Discutir com o preceptor os exames a serem solicitados em procedimentos gineco- obstétricos;

- Solicitar exames complementares quando necessários, justificando cada pedido e fazendo uma correta análise do custo/benefício;
- Sugerir o diagnóstico final;
- Acompanhar o tratamento cirúrgico de afecções ginecológicas prevalentes;
- Propor tratamento para a patologia diagnosticada e o acompanhamento da paciente;
- Propor e desenvolver, em cada faixa etária, os aspectos de medicina preventiva e saúde reprodutiva.

Habilidades:

Capacitar o aluno para desenvolver, no âmbito da atenção ambulatorial e hospitalar, na área de ginecologia e obstetrícia:

- Semiologia das transformações da mulher em seus diversos ciclos de vida: desenvolvimento ponderal, crescimento, desenvolvimento sexual, padrão sexual, bem como os possíveis desvios de ambos e evolução;
- Identificação de aspectos normais do ciclo de vida da mulher: menacme e menopausa, climatério, alterações na fertilidade e na libido;
- Diagnóstico e tratamento de doenças ginecológicas mais prevalentes: leucorréias, DST e dor pélvica crônica,
- Manejo clínico de queixas mais comuns: distúrbios menstruais, sangramentos genitais, queixas mamárias, infertilidade, dor pélvica e referenciando quando necessário;
- Prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças ginecológicas mais prevalentes: corrimento vaginal ISTs, DIP e dor pélvica crônica;
- Identificação e manejo de transtornos e situações mais prevalentes na Saúde da Mulher:
 - Abuso em qualquer faixa etária: acolhimento, atendimento, profilaxia de gravidez e IST, procedimentos legais e encaminhamentos na rede de cuidados,
 - Distúrbio mental relacionado com puberdade, gestação, puerpério e climatério,
 - Gravidez na adolescência,
 - Planejamento familiar;
- Prevenção de doenças crônico-degenerativas e neoplasias mais prevalentes na mulher: auto exame de mamas, indicação racional de mamografia e US de

mamas, US ginecológico e citologia oncótica;

- Realização de pré-natal de baixo risco e diagnosticar e referenciar casos de pré-natal de alto risco;
- Propedêutica coerente e interpretação de exames complementares de exames mais comuns para tratamento de patologias ginecológicas e na gravidez;
- Diagnóstico e tratamento das patologias mais prevalentes na gestação;
- Semiologia obstétrica na gestação, pré parto, parto e puerpério;
- Manuseio de medicamentos e outros produtos químicos na gestação: reconhecer aqueles que tem potencial teratogênico, abortivo e que afetam o RN;
- Diagnóstico e manejo de patologias de alto risco para o binômio mãe/feto;
- Assistência adequada ao trabalho de parto, parto normal e puerpério de baixo risco;
- Semiologia obstétrica nas diversas fases da gestação, no pré-parto, parto e puerpério.

Unidades de ensino

Unidades de Ensino do Estágio em Atenção Ambulatorial e Hospitalar em Ginecologia e Obstetrícia	
1. Apresentação das normas e rotinas ambulatoriais e hospitalares	13. Investigação do fator feminino da infertilidade
2. Regulação neuroendócrina do ciclo menstrual	14. Investigação do fator masculino da infertilidade
3. Cirurgias ginecológicas: indicações e técnicas	15. Infecções genitais altas
4. Incontinência urinária: abordagem cirúrgica	16. Urgências em ginecologia
5. Fístulas urogenitais	17. Identificação da gestante de alto risco
6. Hirsutismo	18. Atendimento da gestante na admissão à maternidade
7. Patologia do corpo uterino	19. Indução e inibição do trabalho de parto
8. Carcinoma de mama: estadiamento e abordagem clínica	20. Emergências obstétricas na sala de parto
9. Neoplasias de vulva: estadiamento e abordagem clínica	21. Assistência inicial ao recém-nascido
10. Neoplasias de ovários: estadiamento e abordagem clínica	22. Eclâmpsia e síndrome HELLP
11. Neoplasias de endométrio: estadiamento e abordagem	23. Sofrimento fetal crônico
	24. Perda gestacional de repetição
	25. Distúrbios imunológicos e gestação
	26. Prevenção e diagnóstico de malformações congênitas
	27. Nefropatias na gestação

clínica 12. Neoplasias de colo: estadiamento e abordagem clínica	28. Mortalidade materna
--	-------------------------

Temas para Grupos de Discussão

• Abortamento habitual – abortamento de repetição – incompetência istmo cervical • Puerpério fisiológico e patológico • Gestação ectópica • Pielonefrite	• Dismenorreia • Corrimento vaginal • Amenorreia • Abordagem sindrômica das ISTs
--	--

Procedimentos metodológico

- Aulas expositivas e dialogadas
- Atendimento clínico supervisionado
- Participação em cirurgias como observador
- Grupos de discussão
- Estudo e discussão de casos clínicos

ANEXO 1

PLANILHA DE AVALIAÇÕES DO ESTÁGIO EM EMERGÊNCIAS MÉDICAS

Clínica Médica e Saúde Mental

ATRIBUTOS	VALOR MÁXIMO
Anamnese	5,0
Exame físico	5,0
Raciocínio clínico	5,0
Tomada de decisão	5,0
Estágio Saúde Mental (portfólio)	5,0
Curso ACLS	5,0
OSCE	20,0
Primeira avaliação teórica	10,0
Segunda avaliação teórica	10,0
Avaliação teórica final	30,0
TOTAL	100,0

Os atributos subjetivos (anamnese, exame físico, raciocínio clínico e tomada de decisão) encontram seus escores de avaliação no Anexo 7.

ANEXO 2

PLANILHA DE AVALIAÇÕES DO ESTÁGIO EM EMERGÊNCIAS MÉDICAS

Clínica Materno-Infantil

ATRIBUTOS	VALOR MÁXIMO
Anamnese	5,0
Exame físico	5,0
Raciocínio clínico	7,5
Tomada de decisão	7,5
PALS	5,0
OSCE	20,0
Primeira avaliação teórica	10,0 (5 + 5)*
Segunda avaliação teórica	10,0 (5 + 5)*
Avaliação teórica final	30,0 (15 + 15)**
TOTAL	100,0

* 5 pontos das atividades em pediatria + 5 pontos de atividades em GO

** 15 pontos das atividades em pediatria + 15 pontos de atividades em GO

Os atributos subjetivos (anamnese, exame físico, raciocínio clínico e tomada de decisão) encontram seus escores de avaliação no Anexo 7.

ANEXO 3

PLANILHA DE AVALIAÇÕES DO ESTÁGIO EM EMERGÊNCIAS MÉDICAS

Clínica Cirúrgica

ATRIBUTOS	VALOR MÁXIMO	AVALIAÇÃO
Anamnese	5,0	
Exame físico	5,0	
Raciocínio clínico	7,5	
Tomada de decisão	7,5	
Curso ATLS	5,0	
OSCE	20,0	
Primeira avaliação teórica	10,0	
Segunda avaliação teórica	10,0	
Avaliação teórica final	30,0	
TOTAL	100,0	

Os atributos subjetivos (anamnese, exame físico, raciocínio clínico e tomada de decisão) encontram seus escores de avaliação no Anexo 7.

ANEXO 4

PLANILHAS DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO EM SERVIÇO - PRECEPTOR

Esta planilha deve ser preenchida pelo médico preceptor do aluno no município em que o mesmo realizou o seu Estágio. Consta de atributos com valores máximos permitidos, que devem ser avaliados pelo preceptor.

ATRIBUTOS	VALOR MÁXIMO	AVALIAÇÃO
Ética	2,0	
Relacionamento com colegas	2,0	
Relacionamento com pacientes	2,0	
Relacionamento com preceptor	2,0	
Anamnese	3,0	
Exame físico	3,0	
Raciocínio clínico	3,0	
Tomada de decisão/prescrição	3,0	
Pontualidade/iniciativa	10,0	
TOTAL	30	

Os atributos subjetivos (anamnese, exame físico, raciocínio clínico e tomada de decisão) encontram seus escores de avaliação no Anexo 7.

ANEXO 5

PLANILHAS DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO EM ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

AVALIAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA UNIDADE DE SAÚDE

Esta planilha deve ser preenchida pelo profissional de saúde que acolheu o aluno na Unidade de saúde onde ele realizou o seu Estágio. Poderão fazer esta avaliação o enfermeiro da ESF onde realizou seu Estágio ou outra enfermeira da USF ou gestor local da USF.

Conta de valores que mensuram o rendimento do aluno, segundo critérios de correspondem ao rendimento do aluno.

• Excelente: corresponde a 10 pontos
• Ótimo: corresponde a 9 pontos
• Muito bom: corresponde a 8 pontos
• Bom: corresponde a 7 pontos
• Regular: corresponde a 6 pontos
• Insuficiente: corresponde a 5 pontos ou menos (menos de cinco pontos, especifique o valor)
CONCEITO DO ALUNO: _____

ANEXO 6

PLANILHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO EM ATENÇÃO AMBULATORIAL E HOSPITALAR

ATRIBUTOS	VALOR MÁXIMO	AVALIAÇÃO DO ALUNO
Anamnese	7,5 pontos	
Exame físico	7,5 pontos	
Raciocínio clínico	7,5 pontos	
Tomada de decisão	7,5 pontos	
OSCE	25,0 pontos	
Avaliação teórica parcial	15,0 pontos	
Avaliação teórica final	30,0 pontos	
TOTAL	100,0 pontos	

ANEXO 7

Definição do escore de avaliação de quesitos subjetivos dos alunos, nos Estágios Curriculares Obrigatórios da FACULDADE ITPAC ABAETETUBA

Quesito	Escore de Avaliação	Atribuição	Significado da atribuição
Anamnese	1,0 1,5	Insatisfatória	Prática de anamnese com conteúdo e qualidade insatisfatórios, inadequados ou incompletos
	2,0 3,0	Pouco satisfatório	Prática da anamnese requer algum refinamento no estudo, na prática ou na finalização
	3,0 4,5	Satisfatório	Prática da anamnese bem conduzida, porém requereu inspeção acessória na sua elaboração
	4,0 6,0	Adequado	Prática da anamnese com boa dedução lógica em busca das outras fases do exame clínico
	5,0 7,5	Excepcional	Prática da anamnese bem embasada e raciocínio hipotético dedutivo bem elaborado
Exame físico	1,0 1,5	Insatisfatória	Prática com conteúdo e qualidade insatisfatórios, inadequados ou incompletos
	2,0 3,0	Pouco satisfatório	Prática requer algum refinamento no estudo, na prática ou na finalização
	3,0 4,5	Satisfatório	Prática bem conduzida, porém requereu inspeção acessória na sua elaboração
	4,0 6,0	Adequado	Prática com boa dedução lógica em busca das outras fases do exame clínico
	5,0 7,5	Excepcional	Prática da anamnese bem embasada e raciocínio hipotético dedutivo bem elaborado
Raciocínio clínico	1,0 1,5	Insatisfatória	Demonstração de necessidade de maior empenho na concatenação de ideias
	2,0 3,0	Pouco satisfatório	Demonstração de pouca organização e concatenação de ideias no raciocínio
	3,0 4,5	Satisfatório	Compreensão adequada com relação ao raciocínio clínico e comando
	4,0 6,0	Adequado	Boa capacidade para elucidação de diagnóstico a partir de problema proposto

Tomada de decisão	5,0 7,5	Excepcional	Muito boa capacidade de comando na busca de soluções e concatenação de ideias
	1,0 1,5	Insatisfatória	Demonstra necessidade de maior empenho na tomada de decisões
	2,0 3,0	Pouco satisfatório	Demonstra conhecimento insuficiente no processo lógico que culmina na tomada de decisão

	3,0 4,5	Satisfatório	Demonstrou ser capaz de elaborar raciocínio clínico dedutivo.
	4,0 6,0	Adequado	Demonstrou boa organização de ideias na elaboração do raciocínio clínico, para a tomada de decisão
	5,0 7,5	Excepcional	Mostrou muito boa ordenação de ideias durante raciocínio clínico, com muito boa argumentação para a tomada de decisões.

BIBLIOGRAFIA

1. DIRETRIZES NACIONAIS PARA O INTERNATO EM MEDICINA. Associação Brasileira de Educação Médica.
2. PNAB – Política Nacional de Atenção Básica – Ministério da Saúde.
3. Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Medicina (2014). Lei Nº 11788, de 25 de setembro de 2008 – Lei Federal de Estágio.